O COMPORTAMENTO FINANCEIRO DE ALUNOS DO CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC)

**Cláudia Regina de Souza**

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

*claudiaregina.souza@hotmail.com*

**José Alonso Borba**

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

*jalonsoborba@hotmail.com*

**Resumo**

O objetivo deste artigo é analisar o comportamento financeiro dos alunos do Centro de Ciências Agrárias, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). A população da pesquisa é composta por 1283 acadêmicos dos cursos de Agronomia, Ciência e Tecnologia de Alimentos, Engenharia de Aquicultura e Zootecnia. A amostra final foi de 191 respondentes, o que equivale a 14,88% da população alvo e representa um erro amostral de 6%. Os principais resultados obtidos com esta pesquisa foram que a maioria dos estudantes não controlam os seus gastos financeiros, o que leva a importância da educação financeira. Destaca-se ainda que quanto ao consumo inconsciente a maioria são mulheres, 46,1% dos entrevistados alegam que gostariam de ter um nível melhor de educação financeira, e 94% concordam que a educação financeira deva ser tratada nas escolas e nas faculdades.

.

**Palavras-chave:** Finanças Pessoais, Educação Financeira, Centro de Ciências Agrárias.

**Área Temática**: Educação e Pesquisa Social em Contabilidade.

# INTRODUÇÃO

O comportamento financeiro de cada indivíduo está ligado a diversos fatores: influência familiar, da sociedade ou necessidades específicas. O que pode justificar e até definir determinados padrões das pessoas. Atualmente a qualidade de vida está ligada não somente a saúde física, mas também a saúde mental e financeira. Para isso é necessário conhecer a si mesmo, ter conhecimento financeiro e ser capaz de realizar um adequado orçamento pessoal.

Para Pereira (2003) a educação financeira é um processo interno e individual, e os resultados desse processo de educação trazem como consequência liberdade e tranquilidade para viver intensamente aqui e agora. O endividamento não deve ser associado ao mau uso do dinheiro, mas procura-se atentar quando partindo desta dívida o indivíduo não consegue mais assumir suas prestações. Inúmeros são os motivos que acabam por levar a esse extremo, como a inflação e suas consequências, o setor das empresas. Essas influências não significam que todos serão afetados, visto que pessoas pensam diferentes e lidam de formas distintas com o dinheiro.

Tão importante quanto a educação das Ciências Sociais, é a educação financeira pois muitas famílias e pessoas não fazem orçamentos mensais e, gastam mais do que recebem, e por fim buscam alternativas que muitas vezes aliviam a situação financeira apenas por um curto período de tempo.A educação financeira não deve ser uma preocupação de poucos, e sim de âmbito nacional. O Brasil que é um dos poucos países que possuem Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), que se trata de uma mobilização multisetorial em torno das ações de educação financeira no Brasil (ENEF, 2016). Com o auxílio do ENEF é possível organizar contas, fazer controle financeiro, informar-se sobre previdência, créditos, investimentos, direitos e deveres além de opções de seguros.

O Banco Central do Brasil (BACEN, 2016) conceitua a educação financeira como processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram sua compreensão dos conceitos e produtos financeiros. Quando com informações claras as pessoas adquirem valores e competências para se tornarem conscientes das oportunidades que surgem, e que assim façam escolhas seguras e adotem ações que melhorem seu bem estar.

Ainda segundo o Banco Central do Brasil, o público universitário é essencial para o alcance dos objetivos de Programas de Educação Financeira do Banco Central, por ser um público que busca novos conhecimentos e influente, além de serem os novos entrantes do mercado (BACEN, 2016).

“A inteligência financeira (dinheiro trabalhando para você) é o grande segredo da educação financeira.” (PERETTI, 2008, P. 11). A educação financeira torna-se mais importante com o passar dos tempos, principalmente num mundo em que a desigualdade social é tão discutida, o consumismo desenfreado é cada vez mais comum, a inversão de valores, acredita-se que por essas e outras razões a necessidade de uma compreensão e um domínio das finanças é necessária.

Num país onde a expectativa de vida aumenta, é importante pensar no futuro. Economizar nem sempre é tarefa para todos, múltiplos são os motivos que levam as pessoas a deixarem de poupar, a pensar ou não na aposentadoria, a tomar decisões por impulso. É comum o questionamento de que a pessoa mal viu o dinheiro, muitas vezes ele pode estar sendo mal administrado. Ou seria a importância dada a ele que está sendo supervalorizada?

Diante disso, o presente trabalho tem por objetivo entender como a população de universitários trata a sua relação com o dinheiro, e contribuir para uma consciência positiva sobre o assunto, afinal os universitários nem sempre esbanjam as melhores condições financeiras, mas o caminho da faculdade espera-se que os leve a um futuro melhor, incluindo a vida financeira, e com esse pensamento a fim de verificar o comportamento e comprometimento desses alunos busca-se conhecer o aspecto financeiro de suas vidas no atual momento. Peretti (2008) reconhece que a disciplina quanto ao uso do dinheiro nos leva a ter uma melhor prosperidade profissional. Portanto, este estudo justifica-se pela necessidade do controle das finanças e a indispensabilidade, ou não, da educação financeira ser tratada de forma mais ativa nas universidades, sem ser apenas em cursos socioeconômicos.

# METODOLOGIA DA PESQUISA

A presente pesquisa caracteriza-se como quali-quantitativa, com a aplicação de um questionário com os acadêmicos matriculados nos cursos de Agronomia, Ciência e Tecnologia de Alimentos, Engenharia de Aquicultura e Zootecnia, cursos do Centro de Ciências Agrárias da UFSC. Para Gerhardt e Silveira (2009) “a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização". Quanto a modalidade pesquisa Andrade (2002) descreve que pesquisa é a modalidade que proporciona maiores informações sobre o assunto a ser abordado, facilitando a definição do tema, descobrindo novos enfoques para o assunto. Quanto à tipologia quantitativa, também presente neste artigo, dá-se tendo em vista que foram empregados elementos estatísticos tanto na forma como foram coletados os dados quanto na forma como foram analisadas as respostas dos participantes.

A coleta de dados para esta pesquisa foi feita por meio de um instrumento de pesquisa desenvolvido especialmente para este fim, o envio dos formulários foi através dos Coordenadores cada curso no fórum da graduação dos estudantes. A pesquisa encontrou-se disponível a partir do dia 29 de junho de 2016 até o dia 29 de Julho de 2016. O questionário apresenta 23 questões (Apêndice 1), iniciando com o perfil dos participantes, seguindo de perguntas a respeito do perfil financeiro, perfil poupador, perfil consumidor e finalizando com duas questões não menos importantes, que buscou saber se os alunos entrevistados acreditam que o dinheiro traz felicidade e se os mesmos acham que a educação financeira deveria ser tratada nas escolas e faculdades.

A pesquisa também possui caráter exploratório, pois se justifica em função de que o objetivo traçado ainda não é muito explorado, uma vez que na grade curricular dos alunos do Centro de Ciência Agrárias não abrange disciplinas ligadas à economia, finanças pessoais, contabilidade e finanças. Os dados coletados na pesquisa foram por meio de um questionário ou *survey*, onde buscou-se detectar as habilidades dos alunos em relação ao dinheiro, além das características socioeconômicas da população, bem como suas preocupações e objetivos futuros.

A população da pesquisa é de 1283 estudantes de graduação do Centro de Ciências Agrárias, o retorno obtido com a pesquisa foi de 191 respondentes, o que equivale a 15% da população alvo e representa um erro amostral de 6%. Para a finalidade desta pesquisa optou-se por aplicá-la junto ao Centro de Ciências Agrárias pois os cursos que ali pertencem não possuem uma grade curricular pautada em finanças, contabilidade, economia, educação financeira. Quanto ao questionário, ele permite construir um perfil pessoal dos respondentes, analisando sexo, faixa etária, estado civil, curso de graduação, e a motivação na escolha do curso. Posterior ao perfil pessoal, pode-se analisar um perfil financeiro dos entrevistados, as informações são quanto a ocupação, a renda mensal, planejamento do uso do dinheiro, também se os estudantes controlam seus gastos e pesquisam preços e a preocupação deles quanto a aposentadoria.

# REFERENCIAL TEÓRICO

“Educação Financeira é proporcionar uma mentalidade inteligente e saudável sobre dinheiro. [...] É saber ganhar, gastar, poupar, investir e doar dinheiro. [...] É fazer tudo o que se deseja com responsabilidade, ética e maturidade.” (PERETTI, 2008, p. 17).

É comum as pessoas possuírem cartões de créditos e limites muito mais elevados que a sua renda, gastar em excesso e, ao final do mês não ter nem percebido todo o salário. Muitos brasileiros encontram-se com problemas financeiros, e é então que se verifica a importância do bom planejamento. Por isso destaca-se a necessidade do conhecimento em educação financeira que auxilia na prevenção de futuros problemas com dinheiro, além de auxiliar nas tomadas de decisões mais responsáveis e auxiliando a gerenciar melhor a renda.

No Caderno de Educação Financeira - Gestão de Finanças Pessoais (2013) destaca-se que consumidores bem educados financeiramente procuram produtos acessíveis a sua realidade e exercem uma função de monitoramento do mercado, uma vez que esse perfil de consumidor exige maior transparência de instituições financeiras.

“A Educação Financeira não deve ser confundida com o ensino de técnicas e macetes de bem administrar o dinheiro, não devendo, também, ser confundida com um manual de regras moralistas fáceis.” (OLIVEIRA, 2007, P.9). Por isso é necessário que o tema seja tratado de forma mais eficiente não só na população já endividada, em quadros televisivos, ou para entendedores do assunto, mas também na comunidade acadêmica e no dia-a-dia de quem está começando a vida financeira independente.

É necessário que se compreenda o que é ofertado, o consumo faz parte da realidade, a questão é a qualidade e a quantidade. Conforme CERBASI (2016), a maioria das compras é feita por impulso, e completa informando que boa parte das compras por impulso são consequências de boas estratégias de marketing das empresas, combinado com a falta de educação financeira dos consumidores. As datas comemorativas durante o ano tendem a desenvolver um consumo ainda maior, e consequentemente os preços nessas épocas estão maiores, o que leva a perceber que foi criada na maioria das sociedades, a cultura do consumo, sendo levado ao impulso consumista, que nada mais é que o consumo compulsivo e irracional (EWALD, 2008).

Em janeiro de 2016, o Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) realizou uma pesquisa onde os resultados levantados por eles indicam que 36% dos consumidores fazem compra para aliviar o estresse, e onde a maior justificativa é a de não perder a oportunidade. Muitos dos entrevistados simplesmente esquecem os efeitos das compras em seus orçamentos (SPC do BRASIL, 2016). Analisando o resultado de tal pesquisa, enfatiza-se a importância do comprometimento do indivíduo e seu orçamento, da necessidade de conhecer o que é supérfluos, o que é necessidade básica, riscos, rentabilidades e para isso um estudo e atualização constante da educação financeira. Peretti (2008) afirma que mais de 50% da população Brasileira sofre de insônia, e que uma das causas dá-se a consequências de dívidas. Segundo o SPC Brasil (2016), a caderneta de poupança é a modalidade de investimento ainda mais procurada pelos Brasileiros, mas ainda assim não é tão comum poupar, conforme Peretti (2008) a maioria dos brasileiros não entende a importância de poupar devido à falta de educação financeira. Viver sem dinheiro é praticamente impossível, e os imprevistos podem acontecer. Daí a importância de uma reserva, ou de controle dos gastos. Analisando por esse ângulo a educação financeira é considerada uma aliada na hora de apertos, e então decidir quem fica tranquilo e quem se preocupa. A educação financeira contribui para uma vida de liberdade financeira. Evidencia-se assim, que a educação financeira contribui para coletividade, ela é uma ferramenta que auxilia nas tomadas de decisões, nas escolhas mais adequadas no presente e no futuro.E seus resultados e consequências quanto a má administração podem impactar a vida pessoal, bem como o mercado. Lembrando, que focar na educação financeira é muito mais do que investimentos e lucros, e sim a busca de uma vida em equilíbrio.

A necessidade da conscientização no gerenciamento financeiro é histórica em nosso país, a maioria dos entrevistados nesta pesquisa apenas ouviu falar da longa recessão na era Collor, numa tentativa de controlar a inflação. E não distante desta realidade enfrentada anos atrás é a que se vive atualmente no Brasil. Afirmando, assim, a necessidade do cidadão em compreender e entender os reflexos do dinheiro no dia a dia.

Corroborando com a importância do tema citado, Peretti (2008) destaca que a ignorância financeira e a preguiça levam o ser humano à pobreza. A falta da capacidade de administrar seus próprios recursos é o resultado do analfabetismo financeiro. De acordo com Greenspan (2002) a Educação financeira pode ser vantajosa aos indivíduos, no sentido de atribuir os indivíduos com conhecimento financeiro necessário para elaborar orçamentos, iniciar planos de poupança, e fazer investimentos estratégicos auxiliando na tomada de decisões.

Para Pereira (2003), a educação financeira não é o conhecimento do mercado financeiro, e sim uma forma de estar aberto ao processo constante de aprendizagem. É ultrapassar a zona do medo. E contribui afirmando que a educação financeira é o processo de desenvolvimento da capacidade do ser humano em tomar decisões, tornar-se autossustentável e viver bem de forma física, emocional, intelectual, social e espiritualmente.

Por fim, Modernell (2009)contribui com assunto em questão a respeito da educação financeira ser um conjunto de hábitos saudáveis que contribuem para um melhor proveito da vida financeira, e que nesses hábitos inclui um bom orçamento pessoal e doméstico, controle sobre as receitas e despesas. A educação financeira não é uma busca desenfreada por riqueza e fortuna. Tudo é uma questão de habituar-se para então usufruir de melhores condições de vida.

## COMPORTAMENTO FINANCEIRO

Inevitável falar de finanças e não associar a dinheiro, riqueza e até mesmo felicidade. Um dos maiores questionamento da humanidade: dinheiro traz felicidade? Talvez seja uma pergunta sem resposta para alguns, uma afirmação para outro e até mesmo uma resposta negativa. A verdade é que como em diversos outros aspectos da vida, saber o que se deseja e conhecer a si mesmo são ferramentas essencial para uma vida financeira equilibrada.

Segundo Eker (2006) o dinheiro deve ser acumulado para proporcionar liberdade e contribuir para o sucesso e felicidade da pessoa. De acordo com Pereira(2003) uma pesquisa realizada no Laboratório *Wyeth* realizada em 2000, concluiu que mais da metade da população brasileira tem algum problema ligado ao sono, e após listar esses problemas o quatro primeiros eram relacionados ao dinheiro, ou melhor, a uma falta de educação financeira, sendo eles: dívidas, desemprego, preocupação com o trabalho e doenças em famílias. Todos esses estilos podem ser melhorados com o aprendizado pessoal e consciente da educação financeiro, tornando-se, então, um estilo educado financeiramente (PEREIRA, 2005).O comportamento financeiro está associado a um conjunto de sonhos, objetivos que de acordo com Cerbasi(2015) alcançar e manter o equilíbrio orçamentário ao longo dos meses é essencial para viabilizar a realização de seus sonhos, já que os sonhos têm custo.

Macedo (2010) concluiu que o dinheiro é pouco eficiente para nos trazer engajamento. E o dinheiro ajuda na busca da felicidade, mas não a garante. Segundo Pereira (2003) é importante não trabalharmos para o dinheiro e sim o inverso. Para isso, basta adquirirmos educação financeira.De acordo com Cerbasi (2016) “a falta de dinheiro pode gerar um grande número de problemas imediatos que irão interferir em sua felicidade. Porém, dinheiro e felicidade são riquezas diferentes. ”

O comportamento financeiro está diretamente ligado ao dinheiro, e a importância dada a ele. Uma pesquisa realizada por Fleet (2010) constatou que as pessoas poupam e investem para proporcionar a liberdade financeira, e esta possui diversos significados, incluindo a liberdade do estresse financeiro.

E em contrapartida a esta conclusão, o mesmo autor também retrata o pensamento de algumas pessoas mais otimistas que dizem que começarão a poupar quando ganhar mais dinheiro. No entanto o tempo passa, e é um erro achar que só é possível economizar quando se tem muito dinheiro sobrando, afinal poupar é um hábito que se adquire, consequência da educação financeira e por fim um bom planejamento. Autores, como Vitt (2004), acreditam que a decisão de consumo é afetada por aspectos psicológicos, físicos, e por valores sociais que estão baseados em sentimentos e emoções. Macedo (2010) reconhece que o consumo consciente é aquele que vai contribuir de forma positiva na qualidade de vida, e que ao mesmo tempo não prejudica a comunidade ao redor.

É preciso ter consciência de que mesmo com pouco dinheiro, ou com a sorte de uma loteria, sem um comportamento financeiro adequado, que é quando as finanças estão em harmonia com o estilo de vida, pode-se acabar dependente do dinheiro, suas armadilhas e também o mau uso. Por isso a necessidade de identificar o perfil financeiro e ajustar para uma melhor realidade de vida.

## O PLANEJAMENTO DAS FINANÇAS PESSOAIS

##

De acordo com Cerbasi (2015) a vida financeira deve ser organizada para que se tenha mais controle sobre o dinheiro, mais consciência a respeito das escolhas e mais eficiência no uso da renda.

O planejamento financeiro deve ser constante, para uma vida mais tranquila, sem muitos apertos, e através dele as realizações de diversas conquistas, como bens materiais, viagens, estudos, casamentos, filhos, entre outros. A importância de um bom plano financeiro reflete em mais tempo para ser utilizado em diversas tarefas, controle das finanças, conhecimento das dívidas, identificar onde há desperdícios e estar preparado para eventuais imprevistos. É necessário definir prioridades, ajustar as despesas e aderir ao orçamento para fugir de possíveis armadilhas financeiras.

Segundo Peretti (2008, p.45) “o planejamento financeiro aborda a programação de seu orçamento, a racionalização dos gastos e dos investimentos, deve mostrar onde você está, e aonde quer chegar.” Como as pessoas organizam as entradas e saídas de dinheiro sejam elas diariamente, semanalmente ou mensalmente podem variar, há quem controle em planilhas, extratos, cadernos de anotações, assim como há quem tenha o hábito das decisões instantâneas. Ressaltando a relevância do conhecimento próprio afim de evitar futuros problemas financeiros, contribuindo para o controle, conscientização dos gastos e um bom senso nas tomadas de decisões.

A importância de se fazer um orçamento é que através dele pode-se identificar a saúde financeira, e é uma ferramenta que auxilia no equilíbrio entre as Receitas e as Despesas. Segundo Dessen (2015) os benefícios de um orçamento bem feito são diversos: através dele não gastar mais do que pode, saber exatamente quanto custa cada item contido no orçamento, não levar em conta os limites de cartões de crédito ou de cheque especial.

Em conformidade com Peretti (2008) os passos fundamentais para o bom planejamento são: atitude, iniciativa, motivação, capacidade de realização, planejamento em ação. E Cerbassi (2015, p. 24) enfatiza que “O primeiro passo de qualquer planejamento financeiro é garimpar suas contas em busca de sobra de recursos.” Ainda de acordo com MACEDO (2010) a partir do momento em que alguém contrai dívidas maiores que as suas entradas, seus ganhos, é incorreto afirmar que ela gasta mais do que ganha, uma vez que a pessoa tem que devolver o valor e pagar os juros. Afirma ainda que ninguém pode gastar mais do que ganha de forma consistente.

Macedo (2010) confirma a importância do planejamento, porque através dele a pessoa passa a gastar de acordo com a sua realidade e possibilidade, e com isso, se organizar a poupar. O planejamento financeiro é um aliado nas tomadas de decisões, ainda não muito presente no cotidiano da população, mas que permite ao indivíduo um autocontrole e um domínio nas realizações de orçamentos. Uma vez que este é tão importante no setor empresarial, órgãos públicos e na vida pessoal. Por meio de um bom orçamento ele possibilita uma visão geral e detalhada, contribuindo na realização de sonhos e projetos e, também, facilitando reconhecer onde está havendo prejuízos, a fim de reverter a realidade trazida por Macedo (2010, p. 27) onde “em cada três brasileiros, dois possuem os juros como um novo item de despesa no dia a dia. “

“Planejar é quase uma necessidade intrínseca, como é alimentar-se para o ser humano. Não se alimentar significa enfraquecimento [...]” (FREZATTI, 2009, p. 14)

De acordo com Greenspan (2002) O planejamento financeiro pode ajudar as famílias a cumprirem suas obrigações em curto prazo e em longo prazo, e maximizar seu bem estar.

Começar a se planejar financeiramente pode parecer uma tarefa árdua, mas de acordo com Gitman (2004) o processo de planejamento começa na elaboração de planos de longo prazo, ou estratégicos. E assim esses planos orientam para a formulação de planos, e por sua vez aos orçamentos, podendo estes ser de curto ou longo prazo.

Ainda sobre como começar a se planejar para Pereira (2005) o planejamento do orçamento pessoal está dividido em quatro etapas: perguntar o que se quer e anotar, pesquisar os preços, colocar numa planilha e então, analisar e decidir de forma consciente.

Para Macedo (2010, p.25) “o segredo é poupar nos gastos que não contribuem para a sua qualidade de vida e fazer um bom planejamento financeiro.”

A importância do planejamento financeiro e do orçamento não diz respeito apenas ao controle do dinheiro, ou a quantidade de dinheiro que sobra no final do mês, mas sim como um recurso que ao ser utilizado facilita a vida do indivíduo, permitindo que as melhores decisões sejam tomadas, que o recurso financeiro seja utilizado da melhor forma possível, contribuindo na realização de sonhos, no suporte para qualquer eventualidade e na vida mais tranquila.

# APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Foram entrevistados os alunos dos Cursos de Agronomia, Ciência e Tecnologia de Alimentos, Engenharia de Aquicultura e Zootecnia. Para fins deste estudo os cursos não foram analisados separadamente, e sim se buscou traçar um perfil do Centro de Ciências Agrárias. Estes cursos são de turmas mistas, e analisando as participações obtidas com este questionário, tem-se que 45,55%dos entrevistados são homens e,54,45% mulheres. A faixa etária dos participantes encontra-se a maioria entre 21 e 25 anos, conforme figura 1:

Figura 1 – Faixa etária dos respondentes

|  |
| --- |
|  |

 Fonte: Autores (2016)

O estado civil dos participantes é predominantemente composto por pessoas solteiras, sendo 94,2%, seguindo de 4,2% de alunos encontram-se casados ou em união estável e apenas 1,1% divorciados. Ainda quanto ao perfil dos estudantes, 95,2% dos componentes desta pesquisa não possuem filhos.

Os cursos de graduação presentes nesta pesquisa são: Agronomia, Ciência e Tecnologia de Alimentos, Engenharia de Aquicultura e Zootecnia. Sendo distribuídos conforme figura 2:

Figura 2 – Curso de graduação dos respondentes

|  |
| --- |
|  |

 Fonte: Autores (2016)

Quanto às fases em que estão cursando foram bem distribuídas, sendo a maior participação de 13,4% alunos que estão matriculados na oitava fase, contra 7% da segunda fase. Em relação à motivação na escolha do curso, o que mais levou em consideração para optar por tal graduação, não foi uma pergunta ao acaso, pois a busca é pelo sucesso, e contribuindo com esse pensamento Dannenberg (2015) alega que o sucesso não se mede apenas pelo saldo bancário, mas que é sinônimo de felicidade. Mais da metade dos entrevistados, 50,3%, escolheram o curso por aptidão ou sonho, 30,2% acreditam que existe amplo mercado de trabalho, 15,3% alegaram influência familiar e 4,2%por considerar boa remuneração. Quando questionados quanto à ocupação dos participantes dos que trabalham, grande parte deles atua como estagiário/bolsista, o que não surpreende afinal a maior carga horária dos cursos deste centro são integrais (Figura 3).

Figura 3 – Ocupação dos participantes

|  |
| --- |
|  |

 Fonte: Autores (2016)

Analisando a renda mensal dos participantes,67,9% dos entrevistados alegam receber até R$880,00 mensalmente, 29,5% alegam ter a renda entre R$881,00 até R$2.640,00 e 2,6% acima de R$2.641,00.

Quanto ao uso do dinheiro, a pesquisa buscou saber se os alunos entrevistados planejam o uso do dinheiro, e dos participantes 44% alegam ter um planejamento semanal/mensal, 43,5% nem sempre planejam o uso do dinheiro, somente para longo prazo e apenas 12,6% alegam nunca planejar o uso do dinheiro.

Foi questionado sobre a forma em que controlam os seus gastos, e obteve-se que a maior parte dos entrevistados, 25%, não acompanham seus gastos, enquanto 20% acompanham por meio de extratos bancários, 18% utilizam um caderno de anotações, 15% controlam por meio de comprovantes de cartões de crédito e débito, 8% fazem uso de aplicativos no celular, 7% utilizam o Excel e 7% outras formas não citadas.

Em relação aos cursos, no curso de Agronomia e Zootecnia, a maioria dos respondentes alega ter como a forma mais utilizada o extrato, sendo 20% e 35% respectivamente, enquanto nos cursos de Ciência e Tecnologia de Alimentos e Engenharia de Aquicultura, a maioria dos entrevistados alega não acompanhar os seus gastos, sendo 33% e 20% respectivamente (Tabela 1).

Tabela 1 – Ferramenta no controle de gastos

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Resposta**  | **Feminino** | **Masculino** | **Total Geral** |
| Aplicativos no celular | 7 | 8 | 15 |
| Caderno de anotações. | 28 | 7 | 35 |
| Extrato Bancário | 20 | 18 | 38 |
| Comprovante de cartões  | 17 | 12 | 29 |
| Não acompanho meus gastos. | 23 | 24 | 47 |
| Outro | 4 | 9 | 13 |
| Planilhas no Excel | 5 | 9 | 14 |
| **Total**  | **104** | **87** | **191** |

 Fonte: Autores (2016)

Sobre pesquisa e planejamento das compras, identificou-se que 50,8% pesquisam sempre os preços antes de comprarem, 45% pesquisam apenas para compras de valores altos e 4,2% nunca pesquisam os preços.

Quanto ao hábito de poupar dos participantes identificou-se que dentre os alunos que dizem poupar uma quantia mensalmente, 25% são mulheres e 28% são homens, enquanto os entrevistados que alegam poupar apenas quando sobra dinheiro 46% são mulher e 38% são homens. Os que não poupam, pois não sobra dinheiro, 16% são mulheres e 28% são homens, e por fim, dos que não pensam sobre poupar dinheiro 13% são mulheres e 7% homens (Figura 4).

Figura 4 – Hábito de poupar dos respondentes

|  |
| --- |
|  |

 Fonte: Autores (2016).

Quanto ao hábito de poupar dos respondentes, no curso de Agronomia a maioria dos participantes, 45%, diz poupar somente quando sobra dinheiro, enquanto no curso de Ciência e Tecnologia de Alimentos 39% afirmam não poupar pois não sobra dinheiro, 37% dos participantes da pesquisa do curso de Engenharia de Aquicultura informam poupar somente quando sobra e o mesmo para o curso de Zootecnia, com 47%. Os participantes até 29 anos a maioria poupam somente quando sobra dinheiro, enquanto os alunos de 30 até 35 anos alegam poupar uma quantia mensalmente, acima de 36 a maioria afirma não poupar, pois nunca sobra.

Questionou-se em quais investimentos os alunos que poupam aplicam seu dinheiro, onde a conta poupança apresenta 73%, enquanto 15,3% deixam o dinheiro na conta corrente, 10,6% outras aplicações financeiras e apenas 1,1% possui um plano de previdência.

Com relação à aposentadoria, 45,3% dos entrevistados afirmaram não se preocupar com isto ainda, 38,9% alegam não poupar, mas se preocupam com o futuro, 9,5% afirmam fazerem investimentos para complementar a renda, acredita-se que estes respondentes utilizam a conta poupança como principal aliado, 5,3% pretendem se preparar para uma nova carreira pós aposentadoria e apenas 1,1% pretendem apenas ter a aposentadoria do governo.

Em relação à forma que mais utilizam na hora das compras, nenhum dos entrevistados respondeu que utilizam cheque (Tabela 2).

Tabela 2 – Forma de pagamento

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Resposta** | **Feminino** | **Masculino** | **Total Geral** |
| À vista no dinheiro ou débito. | 75 | 71 | 146 |
| Boleto. | 1 |  | 1 |
| Cartão de crédito. | 25 | 16 | 41 |
| Cartões de lojas. | 3 |  | 3 |
| **Total** | **104** | **87** | **191** |

Fonte: Autores (2016)

O maior grupo de respondentes desta pesquisa foram os alunos entre 21 e 25 anos, e quanto a forma de pagamento a maioria dos homens desta faixa etária, 29%, preferem pagamentos à vista enquanto a maioria das mulheres entre 21 e 25 anos utilizam mais o cartão de crédito, representando 34%. Em relação ao boleto, a faixa etária é de até 20 anos, enquanto os que responderam em relação a cartão de loja, também são da mesma faixa etária entre 21 e 25 anos. Pode-se observar que as mulheres compram de diferentes formas que os homens, sendo estes mais cautelosos em relação a contrair alguma dívida, já que 82% dos homens optam por compras à vista.

E ainda foi questionado aos participantes se eles possuem algum tipo de dívidas (empréstimos, financiamentos, rotativo do cartão), conforme Tabela 3:

Tabela 3 - Dívidas

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Resposta** | **Feminino** | **Masculino** | **Total Geral** |
| Não, eu não possuo. | 84 | 66 | 150 |
| Sim, estou usando o limite da minha conta. | 7 | 8 | 15 |
| Sim, mas não sei bem quando e como irei pagá-las. | 5 | 5 | 10 |
| Sim, mas trata-se de financiamento a longo prazo. | 3 | 4 | 7 |
| Sim, mas vou pagá-las em pouco tempo. | 5 | 4 | 9 |
| **Total** | **104** | **87** | **191** |

Fonte: Autores (2016)

Dos participantes que alegam não possuir dívidas, 98 deles encontram-se entre 21 e 25 anos. Dos que admitem utilizar o limite da conta,8 deles possui entre 26 e 29 anos de idade, já para os que possuem dívidas e não sabem como pagar, 5 estão na faixa etária de 26 e 29 anos, sendo 3 homens e 2 mulheres. Dos que possuem financiamento em longo prazo 3 deles têm entre 21 e 25 anos, sendo 1 mulher e 2 homens. E, dos que alegam ter dívidas e que irão saldá-las em pouco tempo, 5 possuem entre 21 e 25 anos de idade.

Procurou-se saber com o que os participantes gastaram o seu dinheiro nos últimos 6 meses, e as respostas foram as mais distintas possíveis, onde 44,5% afirmou gastar com despesas gerais, 39,3% despesas pessoais, 7,9% com despesas com estudo, 3,1% com viagens, 2,6% com esportes em geral, 1,6% com carro, 1% com outros motivos não citados.Ainda sobre o perfil consumidor dos estudantes, foi questionado se em algum momento eles já compraram algo por impulso e se arrependeram logo depois conforme Tabela 4:

Tabela 4 – Compras por impulso

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Resposta** | **Feminino** | **Masculino** | **Total Geral** |
| Não, eu geralmente pesquiso muito antes de comprar. | 18 | 28 | 46 |
| Sim, e é comum isso acontecer. | 18 | 10 | 28 |
| Sim, mas eu aprendi a escolher melhor no futuro. | 68 | 49 | 117 |
| **Total** | **104** | **87** | **191** |

Fonte: Autores (2016)

Entre os alunos que alegam já ter comprado por impulso, 65% das mulheres alegam que compraram por impulso, mas aprenderam a escolher melhor, sendo a maioria delas na faixa etária de 21 e 25 anos. Enquanto os homens, 56% alegam já ter acontecido o mesmo, e a faixa etária que mais afirmou essa opção também está na faixa dos 21 e 25 anos.

Buscou-se saber se entre os respondentes alguns já se viram em alguma situação financeira desfavorável, e o que eles sentiram ao perceber que estavam com dívidas que não estavam planejadas (Figura 5).

Figura 5 – Sentimento ao se ver com dívidas

|  |
| --- |
|  |

Fonte: Autores (2016)

Os entrevistados que alegam nunca ter passado por isso, 42 são mulheres e 33 homens, dos que assumiram já terem contraído alguma dívida e sentiram-se tranquilos pois sabiam que era uma fase, 16 são mulheres e 30 homens, os que sentiram-se desesperados demonstra o contrário da alternativa anterior, onde 27 mulheres responderam que se sentiram desesperadas e apenas 9 homens afirmam terem sentido desespero ao se ver com dívida. Ainda seguindo essa linha, 13 mulheres alegam terem sentido vergonha contra 9 homens e 75 participantes afirmam nunca terem passado por dificuldade financeira.

Destaca-se a necessidade da educação financeira e do seu conhecimento para poder administrar uma vida financeira saudável, e pensando nisso buscou-se saber como os entrevistados se sentem a respeito dos seus conhecimentos para gerenciar o próprio dinheiro, 46,1% dos entrevistados não se sentem muito seguros e gostariam de ter nível melhor de educação financeira, enquanto 45,5% sentem-se razoavelmente seguros, alegam conhecer a maioria das coisas que precisam sobre o assunto, contra também 8,4% que alegam se sentirem muito seguros e que possuem um conhecimento bastante amplo.

É possível medir a felicidade? Em 1972 nasceu no Butão o conceito de FIB (Felicidade Interna Bruta) e com o apoio do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento colocaram em prática tal conceito, que considera aspectos para o cálculo da “riqueza” do país. As dimensões utilizadas são: bem estar psicológico, saúde, uso do tempo, vitalidade comunitária, educação, cultura, meio ambiente, governança e padrão de vida (FIB, 2016).Foi questionado aos alunos se eles acreditam que o dinheiro traz felicidade, e 28% dos participantes responderam que não concordam, enquanto 72% alegam que sim, o dinheiro traz felicidade.

Tabela 5 – Dinheiro traz felicidade?

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Resposta** | **Feminino** | **Masculino** | **Total Geral** |
| Não. | 26 | 28 | 54 |
| Sim. | 78 | 59 | 137 |
| **Total** | **104** | **87** | **191** |

Fonte: Autores (2016)

Por fim, foi procurou-se saber se os alunos acreditam que a educação financeira deva ser tratada nas escolas e na faculdade, a fim de corroborar com a importância do tema principal deste trabalho. Apenas 6% dos participantes não acham que a educação financeira deva ser tratada nas escolas e faculdades, em contrapartida 94% dos estudantes acreditam que deva sim (Tabela 6).

Tabela 6 – Educação financeira deve ser tratada nas escolas e faculdade?

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Resposta** | **Feminino** | **Masculino** | **Total Geral** |
| Não. | 6 | 6 | 12 |
| Sim. | 98 | 81 | 179 |
| **Total** | **104** | **87** | **191** |

Fonte: Autores (2016)

Por fim, destaca-se que as respostas a esta pergunta reafirma a importância que a educação financeira tem na vida das pessoas e colaborando com ela a pergunta citada mais acima a respeito do conhecimento financeiro onde a maioria respondeu que têm interesse em ter um nível mais qualificado em educação financeira.

# CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa foi desenvolvida com o propósito de evitar circunstâncias desfavoráveis quanto ao uso do dinheiro, os resultados obtidos reafirmam a relevância da instrução financeira a todos. De acordo com Peretti(2008) uma pessoa alfabetizada financeiramente sabe aonde quer chegar, sabe lidar com situações que estão fora da sua área de autoridade e lidar com o dinheiro.

A partir do conjunto de dados obtidos com esta pesquisa, pode-se verificar que a maioria dos estudantes atua como bolsista/estagiário, ou não trabalham, o que justifica a renda ser a maioria até R$880,00. Porém, mesmo com a maioria estagiários mais da metade afirma ter um planejamento o uso do dinheiro. Diferente do resultado obtido na pesquisa que corroborou com este artigo, onde a maioria dos estudantes possui renda de R$3.520,01 até R$5.280,00. Mas sem deixar de mencionar que a faixa etária predominante da pesquisa em apoio a este artigo é de 48,3% entre 26 e 35 anos. E sendo também a principal ocupação dos alunos desta pesquisa bolsista/estagiários, contra empregos formais.

Quando ao controle dos gastos, que é o princípio de um orçamento, quando comparados com a pesquisa em colaboração com este artigo, a opção mais escolhida pelos alunos do Centro de Ciências Agrárias foi “não acompanho meus gastos” com 47 pessoas de 191 alunos, enquanto com os alunos pesquisados dos cursos em EAD de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas esta foi a última opção escolhida, com apenas 4 pessoas de 176 participantes.

Dos entrevistados que responderam não pensar sobre poupar dinheiro, pode-se observar que dos 19 respondentes, 10 têm até 20 anos e 9 possuem entre 21 e 25 anos, o que reafirma a importância da educação financeira também nas escolas, visto que os alunos ingressam no ensino superior sem o hábito da poupança, muitas vezes pela falta de recurso financeiro, uma vez que podem ser dependentes dos pais ou responsável, ou também pela falta de conhecimento, e pode-se observar que a partir também dos 21 e 25 anos, e agora para as idades mais à frente, o número de respondentes que afirmam poupar mensalmente duplica, podendo ser consequência de maturidade, talvez um maior conhecimentos das finanças e do dinheiro.

Em relação à forma que mais utilizam na hora das compras observou-se que dos homens, nenhum afirmou utilizar boletos e cartões de lojas, o que permite reconhecer que os homens que os homens poupam mais que as mulheres, o que pôde ser observado quando questionados sobre o hábito de poupar, e percentualmente, o número de homens que poupam é maior que o das mulheres. Além de que nenhum dos entrevistados escolheu a opção cheque.

Outro ponto interessante é pode ser observado que o comportamento financeiro é semelhante de acordo com as faixas etárias. Quando analisados se possuem dívidas, o que já foi dito e não deve ser associado ao mau uso do dinheiro, o indicador apresentou resultados semelhantes, em todos os cursos houve respondentes que alegam não saber quando e nem como irão pagá-las e todos eles estão na faixa etária entre 20 até 29 anos, a maioria mulheres. Ao analisar este tópico, percebeu-se que falta de educação financeira pode levar indivíduos ainda no início da independência a tomarem decisões equivocadas, uma vez que estes assumem não saber se conseguirão quitar com suas obrigações.

Ainda no perfil poupador dos alunos, quanto ao consumo equivocado, fazendo uma análise comparativa entre homens e mulheres, a maioria que alega pesquisar muito antes de comprar é do sexo masculino, mais uma vez afirmando que homens tem hábito de poupar, e consequentemente mais preocupados financeiramente e com compras conscientes.

Questionou-se aos alunos se eles concordam com a relação que dinheiro traz felicidade, e mais da metade tanto dos homens quanto das mulheres alegam que sim, o dinheiro atrai felicidade. A preocupação com essa questão está ligada a possibilidade ou não de medir a felicidade, e a preocupação com os estudantes que estão em busca da independência pessoal e financeira. E trazendo consigo a importância de não trabalhar para o dinheiro, em busca de uma vida equilibrada financeiramente.

Por fim, buscou-se saber se os estudantes acham que a educação financeira deva ser estudada nas escolas e na faculdade, 94% das mulheres e 93% dos homens responderam que sim.

A presente pesquisa seguiu utilizando e adaptando trabalhos anteriores já citados. Sobre a Educação Financeira, fica como proposta que seja trabalhada de forma mais ativa junto aos estudantes de ensino médio e também de ensino superior, independente da área do curso. Uma vez todos estão em busca de um futuro, de melhores condições, de sabedoria e aprendizado. Sugere-se para trabalhos futuros ampliar as amostras aqui estudadas e utilizar diferentes amostras, tais como estudantes de outros centros, não somente da UFSC, bem como de outras universidades, mas procurar conhecer como os alunos de diferentes áreas lidam com suas finanças

# REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. M. Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

BACEN - CADERNO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA – GESTÃO DE FINANÇAS PESSOAIS. BRASÍLIA: BCB,2013. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/caderno_cidadania_financeira.pdf>> Acesso em: Março 2016.

CERBASI, Gustavo. Como organizar sua vida financeira. Rio de Janeiro: Sextante, 2015.

CERBASI, Gustavo. Dinheiro: Os segredos de quem têm. Rio de Janeiro: Sextante, 2016.

DESSEN, Marcia. Finanças Pessoais: o que fazer com meu dinheiro. São Paulo: Trevisan Editoria, 2015.

ENEF - BRASIL. Decreto-lei nº 7397, de 22 de dezembro de 2010. Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF, dispõe sobre a sua gestão e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil,

EWALD, Luís Carlos. Sobrou dinheiro!: lições de economia doméstica. 14ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

FIB, Felicidade Interna Bruta. Acesso em: Julho 2016. Disponível em: http://www.felicidadeinternabruta.org.br/sobre.html

FLEET, Bruce. Os sete princípios de Salomão: os sete princípios do sucesso financeiro do rei Salomão, o homem mais rico da história. Tradução: Carlos Szlak. São Paulo: Lua de Papel. 2010.

FREZATTI, Fábio. Orçamento empresarial: planejamento e controle gerencial. 5. ed. – 2. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

GREENSPAN, A. Financial Literacy: A Tool for Economic Progress. The futurist, v. 36, n. 4, p. 37-41, Jul-Aug. 2002.

GEHARDT, Tatiane Engel, SILVEIRA, Denise Tolfo. Métodos de pesquisa / [organizado por] Tatiana EngelGerhardt e Denise TolfoSilveira ; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

MACEDO JUNIOR, Jurandir Sell. A árvore do dinheiro: guia para cultivar a sua independência financeira. 6. Ed. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2010.

MODERNELL, A. Afinal, o que é educação financeira:. 2012. Disponível em:<<http://maisativos.com.br/novosite/artigo-afinal-o-que-e-educacao-financeira/>>.Acesso em: Junho de 2016.

OLIVEIRA, Roger Samuel Onofrillo. Educação Financeira em sala de aula na perspectiva da etnomatemática. Graduação em Pedagogia. Faculdade de Ciências. Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho. Bauru, SP, 2007.

PEREIRA, Glória Maria Garcia, 1949. A energia do dinheiro: Como fazer dinheiro e desfrutar dele. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2003. 8ª Reimpressão.

PEREIRA, Glória Maria Garcia, 1949. As personalidades do dinheiro: Como lidar com dinheiro de acordo com seu estilo pessoal. Rio de Janeiro: Editora Elsevier ; São Paulo: Sinergia Consultores, 2005 il.

PERETTI, LUIZ CARLOS. Educação Financeira: Aprenda a cuidar do seu dinheiro. Dois Vizinhos – PR: Impressul, 2008.

SANTOS, Glauber Eduardo de Oliveira. *Cálculo amostral*: calculadora on-line. Disponível em: <http://www.calculoamostral.vai.la>. Acesso em: Julho de 2016.

SPC DO BRASIL (Serviço de Proteção ao Crédito). Disponível em: <<https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/pesquisa/1207>>. Acesso em: Junho de 2016.